

Introdução

Tiniguena significa na língua Cassanga “Esta Terra é nossa!”. A Tiniguena anuncia assim no próprio nome a sua missão. Surge no contexto dos esforços de reconstrução nacional no pós-independência. Nesta época, com o processo de liberalização económica e política e o enfraquecimento das estruturas públicas, e conseqüentemente a a fraca presença do Estado nas zonas rurais, a emergência das primeiras ONGs guineenses, e neste caso da Tiniguena, assumiu o desafio patriótico de retorno às bases e ao mesmo tempo construir um país a partir do trabalho com as comunidades rurais, adotando este *slogan* de cariz patriótico de os guineenses assumirem a construção da sua pátria. Esta visão e trabalho está em tudo o que a Tiniguena tem desenvolvido ao longo dos seus trinta anos de existência.

Visão e missão da Tiniguena

Reformulada em 1999, adotada em 2000 na 6ª Assembleia-Geral da Tiniguena, confirmada válida e pertinente pelas avaliações trienais 2001/3 e 2005/7, adotada na Carta de valores e princípios da Tiniguena em 2010 em reunião da Direção da Tiniguena, e confirmada válida novamente durante o 7º exercício de Planeamento Estratégico (2021/2022), a missão da Tiniguena é:

Promover um desenvolvimento participativo e durável, baseado na conservação do património natural e cultural e no exercício da cidadania

Esta missão inclui vários conceitos-chave, também definidos na Carta de valores e princípios:

- Desenvolvimento participativo e participação
- Conservação de recursos naturais e culturais
- Exercício da cidadania
- Promover a emancipação dos jovens e mulheres e o exercício efetivo dos seus direitos
- Influência das políticas públicas

No cerne da **visão** da Tiniguena encontra-se a necessidade de **conservar o rico património natural e cultural do país, através de processos que incluam as populações como agentes de mudanças e como cidadãos de pleno direito (com direitos e responsabilidades).**

Nestes 30 anos, a Tiniguena foi precursora e inovou nas questões ambientais e do desenvolvimento durável, tendo contribuído para:

A descoberta de 12 sítios do património natural e cultural da Guiné-Bissau e o despoletar do sentimento de orgulho nacional, através de visitas de estudos de alunos da capital, campanhas de sensibilização, exposições fotográficas e edição anual de calendários e postais;

O despertar e enraizamento de uma consciência ambiental crescente junto de segmentos cada vez mais amplos do público nacional, graças à publicação da revista “Matu Malgos” (Floresta Sagrada), de programas radiofónicos, debates e conferências, festivais musicais e eventos gastronómicos;

O interesse crescente pelas questões da biodiversidade e o proliferar de iniciativas e organizações para a sua valorização, graças ao dinamismo em torno do Complexo “Espaço da Terra”, que inclui um segmento de promoção e venda de Produtos da Terra, uma Cozinha especializada na gastronomia guineense e um Centro de Recursos que organiza debates, exposições e publicações sobre produtos e saberes da biodiversidade;

O aumento da procura e do consumo de produtos locais, a partir da criação e apoio à comercialização da linha “Kil ki di nos ten balur”, da constituição do Grupo de Trabalho para a valorização dos Produtos da Terra, da organização regular de Feiras da Terra, Fórum dos Produtores e Jornadas de Consumo Nacional;

A influência de políticas e de projetos com impacto sobre o meio ambiente, com destaque para a Lei da Terra e a Lei-quadro das Áreas Protegidas, o cancelamento do projeto de desmantelamento de navios no Arquipélago dos Bijagós assim como de empreendimentos turísticos desajustados em zonas sagradas da AMPC Urok;

Influência do programa compras locais de alimentos produzidos pelos agricultores familiares para o sistema de alimentação escolar;

Introdução da abordagem de reconhecimento através do quadro legal e regulamentar às áreas e territórios de património autóctone e comunitárias- APACs na Guiné-Bissau;

Liderança sobre processos de empoderamento das mulheres rurais no processo de participação cívica e comunitária;

Liderança da sociedade civil na monitorização do processo eleitoral através do Grupo das Organizações da Sociedade Civil para as Eleições.

A sua ação baseia-se, portanto, na esperança no futuro e na certeza de que o rico potencial humano e natural que existe no país pode conduzir a mudanças duráveis.

Temáticas e territórios de intervenção prioritária

As zonas de intervenção tradicionais da Tiniguena são todo o litoral sul da Guiné Bissau: Cantanhez, Zona Verde, e Urok. No entanto atualmente a Tiniguena estendeu a sua intervenção a quase todo território nacional, exceto região de Biombo: a Tiniguena trabalha nas regiões de Bafatá, Gabu, Cacheu, Quinara, Tombali, Bolama, Bijagós e Bissau.

A Tiniguena estrutura a sua intervenção em 10 temáticas prioritárias: **Ambiente; Biodiversidade; Jovens e mulheres; Educação ambiental para a cidadania; Economia local; Mudanças climáticas; Governação local; Comunidades tradicionais; Agricultura familiar camponesa; Transparência na gestão dos recursos naturais.**

A temáticas prioritárias que dominam a abordagem de trabalho da Tiniguena a **nível nacional** são a transparência na gestão de recursos naturais, a influência sobre políticas públicas, o trabalho de advocacia e relação com atores políticos e públicos, e a educação ambiental para a cidadania. Estas temáticas são desenvolvidas particularmente a nível mais central e com um âmbito nacional, mas necessariamente encontram expressão nas intervenções ao nível local nas várias regiões em que a Tiniguena trabalha.

A **nível regional** dominam temáticas ligadas a infraestruturas, gestão costeira, mudanças climáticas, litoral, áreas protegidas, património genético africano, agricultura familiar camponesa, mulheres rurais, soberania alimentar, direito à alimentação, segurança nutricional, entre outras,

definidas em função das necessidades específicas definidas em íntima ligação com as populações e territórios guineenses.

Prioridades de intervenção estratégica para o período 2022-2027

➤ **Que o fortalecimento dos territórios e temáticas prioritários(as) para a Tiniguena, tendo como prioridade agricultores familiares, jovens e mulheres, possam promover o desenvolvimento sustentável na Guiné-Bissau**

Alvos:

- 1 - Empoderar as comunidades locais, agricultores familiares, jovens e mulheres na promoção de cidadania e defesa do ambiente;
- 2 - Contribuir para a garantia dos direitos fundamentais das comunidades onde são explorados recursos naturais;
- 3 - Promover a agricultura familiar de base ecológica nas zonas de intervenção;
- 4 - Promover a Conservação do património cultural e natural nacional
- 5 - Valorizar o conhecimento, saberes e técnicas tradicionais,
- 6 - Promover a economia criativa baseado nas técnicas e saberes tradicionais.

➤ **Que uma estratégia de ação em rede (ação coletiva) possa contribuir para a ampliação do espaço público de debates na sociedade guineense**

Alvos:

- 1 - Consolidar parcerias para influência de políticas públicas favoráveis a temáticas-chave em que a Tiniguena trabalha ao nível nacional, regional e internacional;
- 2 - Beneficiar das redes de contatos, atores, recursos, *expertise* e de solidariedade com vista a reforço de capacidade de intervenção e de influência da Tiniguena;
- 3 - Promover debate público para maximizar o acesso publico à informação e o aumento da consciência cívica.

➤ **Que uma estratégia de captação de recursos de fontes diversificadas possa melhorar a sustentabilidade da ação da Tiniguena**

Alvos:

- 1 - Diversificar fontes de financiamento da Tiniguena;
- 2 - Valorizar as infraestruturas para captação de receitas próprias.

3 - Venda dos materiais de sensibilização, dos produtos transformados e prestações de serviços (catering)

➤ **Que uma gestão modernizada promova a transformação social pela ação da Tiniguena**

Alvos:

- 1 - Melhorar, atualizar e aplicar um sistema de gestão interna eficaz e transparente;
- 2 - Fortalecer a credibilidade institucional perante aos parceiros e a sociedade;
- 3 - Adotar mecanismos de gestão que permitam melhorar as possibilidades de elegibilidade para mobilização de fundos e captação de recursos.

Os marcos da abordagem de trabalho da Tiniguena e visão para o período 2022-2027

